



Travel COMPANION



botswana
tourism

**GUIAS DE VIAGEM PARA O
KGALAGADI / BOTSWANA CENTRAL**



«Metade do divertimento da viagem... é a beleza do



Bem-vindo ao Botswana

O Botswana é conhecido por possuir algumas das melhores áreas em estado selvagem e de vida selvagem no continente africano. Com 38% da sua área total dedicada a parques nacionais, reservas e áreas de gestão de vida selvagem – na sua maioria sem vedações, permitindo aos animais deambulare livremente – viajar por muitos locais do país dá-nos a sensação de que estamos a passar por um imenso país das maravilhas da Natureza.

O Botswana é uma raridade no nosso mundo superpovoado e sobredesenvolvido. Selvagem e indomável, é um dos últimos grandes refúgios no magnífico esplendor da vida da Natureza.

Assista aqui à beleza impressionante do maior delta interior intacto do mundo – o Okavango; a vastidão inimaginável da segunda maior reserva de caça do mundo – a Reserva de Caça do Kalahari Central; o isolamento e a sobrenaturalidade de Makgadikgadi – uma bacia desabitada do tamanho de Portugal; e a vida selvagem surpreendentemente prolífica do Parque Nacional de Chobe.

O Botswana é o último baluarte para várias espécies ameaçadas de aves e de mamíferos, incluindo o cão selvagem, a chita, a hiena-castanha, o abutre-do-cabo, o grou carunculado, a abetarda-de-kori e o corujão-pesqueiro-de-pel. Isto torna a

sua experiência de safari ainda mais memorável e, por vezes, sentir-se-á simplesmente rodeado de animais selvagens.

As primeiras e mais duradouras impressões a reter serão as vastas extensões de deserto desabitado de horizonte a horizonte, a sensação de espaço ilimitado, uma vida selvagem surpreendentemente rica e observação de aves, céus nocturnos cheios de estrelas e corpos celestes de brilho inimaginável, bem como os impressionantes pores-do-sol de uma beleza de outro mundo.

Além disso, com a oferta cada vez mais ampla de opções de turismo cultural, ficará encantado com as gentes do Botswana ao visitar as suas aldeias e conhecendo, em primeira mão, o seu rico legado cultural.

Contudo, o maior presente que o Botswana nos pode dar é talvez a sua capacidade de nos colocar em contacto com o nosso «eu» natural. O Botswana oferece aquele elo vital tão profundamente sentido pelos habitantes do mundo desenvolvido, um vazio dominante que sentimos, mas que muitas vezes não conseguimos explicar – a nossa ligação com a Natureza e a fantástica diversidade de plantas e animais a ser explorada.

Sobre nós...

BOTSWANA TOURISM

O Botswana Tourism (BT) foi criado por uma lei parlamentar em 2003. A sua missão é comercializar e promover o Botswana como destino turístico de primeira classe, promover o Botswana como local de investimento turístico e avaliar e classificar as instalações de alojamento no país. O BT iniciou a sua actividade em Janeiro de 2006.

Um conselho de administração, composto por 15 membros e nomeado pelo Ministro da Vida Selvagem, Ambiente e Turismo, rege o BT. O conselho de administração é composto pelo Presidente e pelo Vice-presidente, por um representante do Ministério em questão e por 12 membros dos sectores público e privado da indústria do turismo.

O BT possui uma vasta gama de actividades que aborda quase todos os aspectos do desenvolvimento turístico no país, incluindo:

- ▶ planejar, desenvolver e implementar o marketing turístico e estratégias de promoção destinadas a criar e a manter uma imagem positiva do Botswana como destino turístico e de investimento;
- ▶ planejar, formular e implementar estratégias para promover o desenvolvimento turístico sustentável em colaboração com o sector privado da indústria turística, com as autoridades locais, com as comunidades locais e com as Organizações Não Governamentais (ONGs);
- ▶ determinar políticas que produzam efeito nos objectivos e nas finalidades da Lei que criou o BT;
- ▶ aconselhar o Governo a mudar, rever e formular políticas e estratégias sempre que for necessário;
- ▶ implementar políticas e programas do Governo destinadas a fomentar o crescimento e o desenvolvimento contínuos do sector turístico;
- ▶ definir objectivos de desempenho e criar programas destinados a fomentar o crescimento e o desenvolvimento contínuos do turismo;
- ▶ desenvolver e implementar as estratégias adequadas para atingir os objectivos do plano de trabalho anual e definir objectivos de desempenho, destinados à promoção do turismo no Botswana;
- ▶ investigar qualquer assunto que tenha um efeito negativo na indústria do turismo e, posteriormente, fazer recomendações ao Governo;
- ▶ gerir e coordenar os programas promocionais e publicitários do turismo do Botswana;
- ▶ fornecer informações de estudos de mercado e informações sobre o mercado do turismo;
- ▶ promover a expansão dos investimentos existentes e de novos investimentos no sector turístico do Botswana;



- ▶ estabelecer e expandir as redes comerciais de viagens locais e internacionais para promover e vender o Botswana;
- ▶ comercializar e promover a criação de *joint ventures* de turismo entre os investidores locais e estrangeiros;
- ▶ avaliar e classificar as instalações de alojamento na indústria do turismo;
- ▶ promover a melhoria das normas da indústria turística, nas áreas das normas de serviços e um código deontológico;
- ▶ executar campanhas de sensibilização do turismo dentro e fora do Botswana e
- ▶ desenvolver e melhorar as oportunidades de turismo existentes, bem como diversificar o sector para incluir outras formas de turismo, tais como o turismo cultural e patrimonial, o eco-turismo, o turismo de entretenimento, recreativo e de lazer, incluindo-as na norma comerciável necessária.

O sistema de avaliação serve para proteger o consumidor e garantir alojamen-

tos e serviços de qualidade no Botswana. Também auxilia os estabelecimentos hoteleiros a comparar o seu desempenho face às normas estabelecidas.

Além disso, o sistema de avaliação é uma ferramenta útil para indicar aos agentes de viagens, aos operadores turísticos e aos turistas a qualidade geral das instalações para alojamento no país. Estas informações podem servir como um guia para turistas que planeiam os seus destinos no Botswana.

O sistema faculta também uma estrutura aos investidores industriais, para que estes possam projectar as suas instalações, de modo a atrair os segmentos de mercado desejados.

O BT é financiado por subsídios do governo.

DELEGAÇÕES LOCAIS

SEDE

Private Bag 275
Gaborone, Botswana
Tel.: +267 391-3111
Fax: +267 395-3220
▶ board@botswanatourism.co.bw
▶ www.botswanatourism.co.bw

GABORONE MALL BRANCH

Tel.: +267 395-9455
Fax: +267 318-1373

MAUN OFFICE

Tel.: +267 625-2211

KASANE OFFICE

Tel.: +267 686-3093

DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS NO ESTRANGEIRO

ALEMANHA

a/c Interface International GmbH
Karl-Marx-Allee 91 A
10243 Berlin
botswanatourism@interface-net.de
www.botswanatourism.eu
Contacto: Jörn Eike Siemens
j.siemens@interface-net.de

REINO UNIDO

a/c Botswana High Commission
6 Stratford Place
London, W1C 1AY
Contacto: Dawn Parr
dparr@govbw.com

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

a/c Partner Concepts LLC
127 Lubrano Drive, Suite 203
Annapolis, MD 21401
Tel.: +1-410-224 7688
Fax: +1-410-224 1499
Contacto: Leslee Hall
leslee@partnerconcepts.com

Kgalagadi / Destaques da zona central

Viva a derradeira aventura
— um auto-safari pelo
Kgalagadi. Observe as aves
únicas do deserto.

Testemunhe as magníficas
migrações das zebras do
Makgadikgadi. Explore a bacia
em passeios a pé com os San.

Atravesse o vasto Makgadikgadi
de moto 4. Visite o imenso
deserto da segunda maior
reserva de caça do mundo.



Desfrute das compras de artesanato, incluindo a cestaria de nível mundial e a joalharia e artefactos San.

Observe os leões de juba preta do Kalahari e um grande número de outros animais do deserto.



Travel COMPANION

GUIAS DE VIAGEM KGALAGADI/ BOTSWANA CENTRAL

INTRODUÇÃO

Bem-vindo ao Botswana	1
Sobre nós	2
Destaques	4

DESTINOS

O Kgalagadi	6
Reserva de Caça da bacia de Makgadikgadi	9
Parque Nacional da bacia de Nxai	12
Reserva de Caça do Kalahari Central	14
Reserva de Caça de Khutse	16
Parque transfronteiriço de Kgalagadi	18
Ghanzi	20
Refúgio de rinocerontes de Khama	22
Serowe	23

INFORMAÇÕES

Informações gerais do Botswana	24
Informações para os visitantes	25
Números de emergência	31
Escala	34

MAPAS REGIONAIS

Bacia de Makgadikgadi	
Reserva de Caça do Kalahari Central	
Parque transfronteiriço de Kgalagadi	
Botswana	36

PUBLICADOS POR:

Botswana Tourism, Gaborone
Setembro de 2009

© **BT** Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou utilizada sob nenhuma forma e através de nenhum meio, electrónico ou mecânico, incluindo fotocópias, sem a permissão por escrito do BT.

ESCRITOR/EDITOR: Linda Pfothenhauer
DESIGN GRÁFICO: Sarah Banks, Kolobe Botswana

GUIAS DE VIAGEM PARA ...

O Kgalagadi



O terreno semi-árido do Kgalagadi cobre 84% de superfície do Botswana.

Refutando a percepção clássica do deserto como uma terra estéril, sem vegetação e inútil, o Kgalagadi (Kalahari) é rico em recursos naturais. Estes recursos incluem os extensos prados que alimentam não só as suas populações de vida selvagem, mas também as crescentes manadas de gado (calculadas em aproximadamente 2 milhões), suportando assim a terceira maior indústria do país – a criação de gado e a sua riqueza mineral, nomeadamente os diamantes, que encorajaram e sustentaram o dramático crescimento económico dos últimos 35 anos.

Uma terra de beleza singular, frequentemente desconhecida, o Kgalagadi está intensamente vivo com uma surpreen-

dente diversidade de vida vegetal e animal. Tem nítidas variações de vegetação, dispondo de vários tipos de savana, nomeadamente a savana herbácea, arbustiva e arbórea.

A paisagem do Kgalagadi assemelha-se frequentemente a planícies herbáceas, salpicadas de arbustos rasteiros, interpoladas por árvores ou faixas de árvores que muitas vezes se encontram em cumes arenosos. Apesar da primeira impressão de um recém-chegado poder ser de «monotonia», existem interrupções topográficas subtis na superfície essencialmente plana do deserto, incluindo canais, vales de fósseis, dunas e bacias sedimentares.

Após uma época de chuva abundante, o deserto transforma-se, fica repleto de exuberância, de ervas verdes e de bacias

cheias de água – uma fonte de renascimento e de rejuvenescimento para os seres humanos e para os animais.

Muitos animais do deserto, incluindo a cabra-de-leque, o órix, o elande e até o leão do Kalahari, estão soberbamente adaptados às suas condições semi-áridas e conseguem viver sem água, bebendo apenas quando há água disponível.

Os antílopes obtêm a hidratação necessária alimentando-se à noite e de manhã cedo (quando as plantas recuperam a humidade), comendo plantas suculentas (tais como as melancias selvagens ou pepinos silvestres) e permanecendo inactivos durante as horas de calor para preservar a humidade no corpo. Os leões do Kalahari aparentam obter a sua hidratação a partir dos fluidos corporais das suas presas.



Outras espécies animais comuns no Kgalagadi são os gnus, as zebras, os kudus, os antílopes vermelhos, os duikers, os raficeros e os predadores, como os leões, as chitas, os leopardos e as hienas-malhadas e hienas-castanhas.

O Kgalagadi é essencialmente uma bacia, na qual os sedimentos foram continuamente depositados e cobertos de areia. É uma região de grande diversidade ecológica, vegetativa, geomorfológica e climática.

Nas suas fronteiras a Norte (Gabão, Congo e Zaire), o Kgalagadi encontra-se nos trópicos húmidos, sendo dominado por partes do sistema de drenagem do Congo. Na sua parte central, situada no Botswana e nos países vizinhos (África do Sul, Namíbia, Zâmbia, Zimbabué e Angola), é uma região árida a semi-árida com pouca água de superfície.

O Kgalagadi é a maior área contínua de areia na Terra, estando em contacto com nove países africanos. Com uma área aproximada de 2,5 milhões de km², estende-se por 30 graus de latitude e abrange várias zonas ecológicas.

Dentro do Botswana, o Kgalagadi abrange duas regiões geográficas únicas: a bacia de Makgadikgadi, cuja investigação revela ter sido um enorme lago pré-histórico, sugerindo que o Kgalagadi já foi muito mais húmido do que é actualmente, e o sistema do delta da zona húmida do Okavango.

A ocupação do Kgalagadi pelos seres humanos remonta até à Idade da Pedra Inferior. Os seus habitantes da Idade da Pedra Média, os San, desenvolveram estratégias de sobrevivência soberbamente adaptadas ao seu ambiente (e em harmonia com o mesmo), extraíndo habilmente recursos alimentares tanto da terra como dos animais. Actualmente, as povoações, incluindo as quintas de gado, estão espalhadas por muitas áreas do deserto.

Cinco reservas e parques nacionais destacam-se da vasta quota do Kgalagadi no Botswana, sendo eles: a Reserva de Caça do Kalahari Central, a Reserva de Caça de Khutse, a Reserva de Caça da bacia de Makgadikgadi, o Parque Nacional da bacia de Nxai e o Parque transfronteiriço de Kgalagadi.

Todos eles estão situados em locais remotos, separados por longas distâncias. Para muitos visitantes, a sensação de espaço interminável e de isolamento puro são as principais atracções. Estes são, de facto, os derradeiros destinos em estado selvagem.







Reserva de Caça da bacia de Makgadikgadi

Tente imaginar uma área do tamanho de Portugal, amplamente desabitada de seres humanos. O seu terreno árido, plano e sem traços característicos parece estender-se até ao infinito, encontrando-se e fundindo-se com um horizonte de um azul quase branco. Trata-se de Makgadikgadi – uma área de 12 000 km², parte da bacia de Kalahari, tendo, no entanto, uma característica única: é uma das maiores salinas do mundo.

Durante grande parte do ano, a maior parte desta área despovoada permanece sem água e é extremamente árida. Por essa razão, os mamíferos de grandes dimensões estão ausentes. Contudo, durante os anos de chuva abundante e nos anos seguintes, as duas maiores bacias – Sowa a este e Ntwetwe a oeste – enchem-

-se de água, atraindo os animais selvagens, zebras e gnus para as planícies herbáceas, e os flamingos mais espetaculares para Sowa e para o Nata Sanctuary. O número de flamingos pode atingir as dezenas de milhar e, por vezes, as centenas de milhar, cujo espetáculo pode ser totalmente irresistível.

A água da chuva que cai sobre as bacias é complementada pelos caudais sazonais dos rios, o Nata, o Tutume, o Semowane e o Mosetse a este e, em anos de chuvas excepcionais, o Okavango, através do rio Boteti a oeste.

Durante este tempo, a bacia pode transformar-se num lago azul-esmalte, as águas batem gentilmente nas margens e desaguam nas praias cheias de seixos – um claro indício de que o Makgadikgadi foi ou-

troua um gigantesco lago pré-histórico. As investigações sugerem que o Makgadikgadi é um vestígio daquilo que foi antigamente um dos maiores lagos interiores que a África já teve.

O explorador mais famoso de África, o Dr. David Livingstone, atravessou estas bacias no século XIX, guiado por um enorme baobá, a árvore de Chapman – que se acredita que tivesse 3 000 a 4 000 anos e que seria a única referência de terra numa área de centenas de quilómetros à sua volta. Ao ver hoje esta extraordinária árvore, é-lhe dado acesso a uma era em que a maior parte do continente estava inexplorado e os exploradores muitas vezes arriscavam a sua vida, percorrendo as áreas em estado selvagem em carros de bois por terrenos acidentados e extenuantes.



O Makgadikgadi é, na verdade, constituído por uma série de bacias, sendo as de Sowa e de Ntwetwe as mais extensas, ambas rodeadas por uma miríade de bacias mais pequenas. A norte destas duas bacias encontram-se a bacia de Kudiakam, a bacia de Nxai e a bacia de Kaucaca. Espalhadas entre as bacias, existem dunas de areia, ilhas e penínsulas rochosas, bem como terreno deserto.

A vegetação não cresce na superfície salgada das bacias, mas as suas margens estão cobertas de prados. As enormes árvores baobá povoam algumas áreas das margens e as suas silhuetas criam dramáticas paisagens diante do sol poente.

A Reserva de Caça da bacia de Makgadikgadi, com uma área de 3 900 km², inclui o extremo ocidental de Ntwetwe, extensos prados e um bosque de acácias. Na sua fronteira a norte, une-se ao Parque Nacional da bacia de Nxai, separada apenas pela estrada Nata-Maun.

Na estação mais húmida, esta reserva pode oferecer uma boa observação da vida selvagem, especialmente quando as grandes manadas de zebras e de gnus iniciam a sua migração em direcção ao ocidente, para a região do Boteti. Outras espécies incluem o órix, o elande e o antílope vermelho, assim como o kudu, o bualala, o duiker, a girafa, a cabra-de-leque, o racifero e até o elefante, com todos os respectivos predadores, bem como a rara hiena-castanha.

Os seres humanos habitam as áreas das bacias desde a Idade da Pedra e adaptaram-se às alterações geográficas e climáticas. Os locais arqueológicos nas bacias são ricos em ferramentas do homem primitivo e em ossos de peixes e de animais que comia.

A presença humana perpetuou-se até hoje, existindo uma série de aldeias nas margens das bacias, entre elas Mopipi, Mmatshumo, Nata, Gweta e Rakops.

ILHA DE KUBU

Um dos destinos mais populares de Makgadikgadi é a ilha de Kubu, um afloramento rochoso perto da margem sudoeste da bacia de Sowa.

Esta ilha em forma de quarto crescente tem aproximadamente um quilómetro de comprimento e os seus declives estão cheios de praias de fósseis com seixos arredondados, um indício dos anteriores níveis de água do lago pré-histórico. Muitas rochas da ilha es-



tão cobertas de guano fossilizado das aves aquáticas que aqui pousavam.

Os baobás de formas fantásticas elevam-se na ilha e estão rodeados pela superfície de sal branco da bacia, criando uma atmosfera única e de outro mundo.

Para além do misterioso isolamento desta área remota, e da sua incrível beleza, Kubu é rica em ruínas arqueológicas e históricas, relatando tanto a primeira ocupação humana como a história mais recente.

Ainda hoje se podem encontrar ferramentas e pontas de setas da Idade da Pedra ao longo das margens desta minúscula ilha, cujo muro de pedra circular e montes de pedra sugerem que a ilha de Kubu pode ter feito parte dos limites do império do Grande Zimbabué, centrado em Masvingo, no Zimbabué dos nossos dias.

NATA SANCTUARY

O primeiro projecto de preservação do Botswana baseado nas comunidades é gerido e incorporado por residentes de quatro comunidades locais: Nata, Ma-

phosa, Sepako e Manxotae. É um bom exemplo da utilização sustentável da vida selvagem, que traz benefícios financeiros directos às comunidades locais. Os lucros das actividades turísticas no santuário são partilhados pelas quatro comunidades para a realização de quaisquer projectos de desenvolvimento que estas decidam que querem e necessitam.

Aproximadamente 3 000 cabeças de gado pertencentes aos membros destas quatro comunidades foram voluntariamente retiradas da área para a fundação do santuário. O Nata Sanctuary abriu as suas portas ao público em 1993 e, no mesmo ano, recebeu o prémio Tourism for Tomorrow do hemisfério sul.

Cobrindo uma área de 250 km² – abrangendo bosques e bacias, numa importante área ambientalmente sensível – o santuário proporciona um fácil acesso às bacias e agradáveis instalações de campismo a preços razoáveis.

Na época alta, a observação de aves e mesmo de caça pode ser boa. Quando há

água nas bacias, reúnem-se milhares de flamingos, pelicanos, patos e gansos e o cenário é verdadeiramente imponente. Um abrigo camuflado e elevado proporciona uma vista imbatível da bacia.

ACTIVIDADES

Passeios de carro pelas rotas da caça

Observação de aves

Passeios a pé com os San

Passeios a pé com as suricatas

Passeio de moto 4 pelas bacias

Locais históricos

Locais arqueológicos

Excursão à aldeia de Gweta



Parque Nacional da bacia de Nxai

Sendo parte integrante do grande complexo de Makgadikgadi, o Parque Nacional da bacia de Nxai cobre uma área de 2 100 km² e abrange várias bacias de maiores dimensões: a bacia de Nxai, a bacia de Kgama-Kgama e a bacia de Kudiakam, antigos lagos salgados. Estas bacias de maiores dimensões estão agora cobertas de erva, salpicadas de ilhas de acácias e bacias mais pequenas que se enchem de água durante a estação das chuvas, proporcionando assim ricos recursos para a vida selvagem.

A observação da vida selvagem é sazonal e dependente de haver ou não chuva, de quando chove e de quando os animais migram. Existem vários pontos de fornecimento de água artificiais. Se as chuvas tiverem sido generosas, a melhor altura para visitar é de Dezembro a Abril.

As espécies comuns a ser observadas são a zebra, o gnu, a cabra-de-leque, a impala, o órix, o antílope, a girafa, o leão, a chita, o cão selvagem, a hiena-castanha, o otócion e, por vezes, o elefante e o búfalo.

O parque é uma das áreas mais acessíveis de Makgadikgadi, a apenas 50 km da estrada Nata-Maun.

BAOBÁS DE BAINES

Aproximadamente a 30 km da entrada do Parque Nacional da bacia de Nxai, os baobás de Baines são o ponto alto para qualquer visitante que viaje nesta área do Botswana. Sete enormes e rugosas árvores baobá, com o nome do explorador do século XIX, Thomas Baines, estão situadas num promontório ou ilha com vista sobre a bacia Kudiakam branca e crostosa e ro-

deadas pela mesma. Baines esteve aqui há mais de cem anos e pintou este cenário transcendental. Basicamente, este cenário permaneceu inalterado.

Thomas Baines foi explorador, artista, naturalista e cartógrafo. Ele e o seu companheiro explorador James Chapman viajaram por esta área durante a sua viagem de dois anos, da Namíbia até às Cataratas Vitória (1861–63).

Viajaram em carruagens puxadas por cavalos e a pé, acompanhados e guiados em diferentes momentos pelos Hotentotes, pelos Damaras (uma tribo da Namíbia) e pelos San. Deparam-se com inúmeras dificuldades, incluindo o rigor do deserto, a sede, a fome, as doenças e, mais do que uma vez, o abandono dos seus guias que fugiam com os seus mantimentos.

Apesar de tudo isto, o relato de Baines da sua viagem está repleto de estima pela beleza de África. «Confesso que», escreveu, «nunca consigo ultrapassar a sensação de que os maravilhosos produtos da natureza são objectos que devem ser admirados e não destruídos; e isto, receio bem, faz com que fique a olhar para um antílope quando devia ter atenção às minhas memórias.»

A pintura de Baines da pequena ilha de baobás mostra carruagens cobertas,

peessoas a cuidar dos seus cavalos e um enorme baobá cheio de folhas. «Continuámos a andar na direcção da grande árvore, a Mowana em Mamu ka Hoorie, e constatámos que o país melhorou muito,» escreveu Baines da área notavelmente sombreada.

Os diários, esboços, desenhos e pinturas de Baines oferecem uma fascinante documentação em primeira mão dessa época bastante decisiva na história da África Austral.





Reserva de Caça do Kalahari Central

Nada o prepara para a imensidão desta reserva, nem a sua beleza selvagem e misteriosa. Tem a imediata sensação de espaço interminável e de ter a reserva inteira para si próprio.

Ervas douradas até à altura da cintura parecem estender-se interminavelmente, pontuadas por árvores anãs e por arbustos rasteiros. As bacias amplas e vazias surgem como vastas extensões brancas de terra planas que se encontram com um céu de um suave azul esbranquiçado. À noite, as estrelas dominam completamente a terra; o seu brilho e iminência são totalmente cativantes.

A Reserva de Caça do Kalahari Central (Central Kalahari Game Reserve – CKGR) é a reserva de maiores dimensões e a que está situada mais remotamente da África

Austral, sendo mesmo a segunda maior reserva de vida selvagem do mundo, compreendendo 52 800 km².

Durante e logo após as generosas chuvas de Verão, os prados planos dos limites do norte da reserva estão repletos de vida selvagem, que se reúne nas áreas com mais pastagens. Estas espécies incluem grandes manadas de cabras-de-leque, órixes, assim como gnus, antílopes, elandes e girafas.

Noutras alturas do ano, quando os animais estão mais dispersos, a experiência de viajar pelo deserto verdadeiramente intacto e de dimensões aparentemente intermináveis é a grande atracção.

A paisagem é dominada por *terminalia sericea sandveld*, por acácias *luederitzii* do Kalahari e por *lonchocarpus nelsii* do Kalahari, interpolada por prados e ocasional-

mente salpicada por dunas de areia, bacias e vales fluviais fósseis superficiais.

O CKGR é único, uma vez que foi originalmente fundado (em 1961) com o intuito de servir como refúgio para os San, no coração do Kalahari (e do Botswana), onde podiam viver o seu estilo de vida tradicional de caçadores/recolectores, sem a intrusão ou a influência do mundo exterior.

A reserva esteve fechada durante cerca de 30 anos até que, nos anos 80 e 90, foram permitidas as excursões autónomas e as excursões organizadas, embora em número reduzido e extremamente controladas.

O governo do Botswana iniciou projectos para desenvolver o turismo longe das áreas do Okavango e do Chobe e atribuiu concessões para a construção de lodges,

A woodhoopoe bird is perched on a thin, dark tree branch. The bird has a long, straight, dark beak and a crest of orange-brown feathers on its head. Its back and wings are patterned with black and white stripes, and its tail is black. The background is a soft-focus view of a tree with green leaves and a pale blue sky.

tanto na periferia como dentro da reserva, permitindo o alojamento dos turistas que chegam.

O Deception Valley a norte é um dos destaques, principalmente devido à densa concentração de herbívoros que as suas ervas doces atraem durante e após a estação das chuvas (e, naturalmente, os seus respectivos predadores). Também é a área mais visitada da reserva, com vários acampamentos públicos e próximo do Matswere Gate a ocidente. Os outros dois portões estão do lado completamente oposto da reserva, em Xade e Tsau, onde também estão disponíveis acampamentos públicos.

Outras áreas por onde vale a pena passar de carro são as bacias de Sunday e Leopard, a norte do Deception Valley, o Pas-sarge Valley, e, mais a sul, a bacia de Piper.



GUIAS DE VIAGEM PARA...

Reserva de Caça de Khutse

Devido à sua proximidade e relativa acessibilidade à capital do país, a Reserva de Caça de Khutse é um dos retiros preferidos dos visitantes e residentes de Gaborone. A viagem de carro de 240 km conduz o viajante por um número de interessantes aldeias do Kalahari, incluindo a «porta de entrada do Kalahari», Molepolole.

Contígua à Reserva de Caça do Kalahari Central para o norte e sem vedações a separar as duas, a área da reserva de 2500 km² abrange a maior parte dos tipos de habitat do Kalahari – prados ondulados, leitos de rios, dunas fósseis e bacias com e sem erva.

A reserva faz parte de um antigo sistema fluvial que fluía para o nordeste para encher o lago pré-histórico de Makgadikgadi. As bacias e os vales fluviais de Khutse são vestígios deste sistema fluvial.

Oficialmente declarada como área protegida em 1971, Khutse (que significa «o local onde nos podemos ajoelhar e beber») foi a segunda reserva de caça no Botswana a ser fundada em terra tribal (a Reserva de Caça de Moremi no Okavango foi a primeira).

Existe uma série de bacias bastante pitorescas (sinalizadas) onde a vida selvagem se reúne com frequência, particularmente durante e após as chuvas generosas. De facto, os passeios de carro pelas rotas de caça concentram-se à volta das bacias. Estes incluem as bacias de Motailane, Moreswa e Molose. Por vezes, a água é bombeada em charcos artificiais em Moreswa e Molose, o que é vantajoso para uma boa observação de caça durante todo o ano.

Os animais normalmente avistados incluem a cabra-de-leque (frequentemente em abundância), o órix (frequentemente comum), a girafa, o gnu, o antílope, o kudu, o chacal-de-dorso-negro, o racífero, o duiker e os seus respectivos predadores, o leão, o leopardo, a chita, felinos mais pequenos e a ameaçada hiena-castanha.

Também existem algumas estradas panorâmicas encantadoras por onde vale a pena passar de carro, através da reserva. A viagem de carro mais curta é a estrada panorâmica do norte que circula à volta das bacias de Sekhushwe e Mohurusiile, a aproximadamente 24 km da sede da reserva. A viagem de carro mais longa é pela bacia de Moreswa, cerca de 64 km da sede, ou por uma estrada panorâmica de 120 km.



Os povos San e Bakgalagadi – os habitantes originais do Kgalagadi – vivem em pequenas aldeias na periferia da reserva. O seu artesanato tradicional pode ser normalmente adquirido aqui e podem ser organizados passeios a pé com os San no Khutse Kalahari Lodge, a cerca de 10 km antes da entrada da reserva.

ACTIVIDADES

Passeios de carro pelas rotas da caça

Campismo

Passeios a pé pelo mato com os San

Compras de artesanato





Parque transfronteiriço de Kgalagadi

Foi um momento histórico quando o Botswana e a África do Sul democrática, recentemente libertada assinaram, em 1999, um tratado para formar o primeiro parque de paz transfronteiriço em África.

Os planos para formalizar a gestão e o desenvolvimento conjuntos do Parque Nacional Gemsbok Kalahari da África do Sul e do Parque Nacional Gemsbok do Botswana foram propostos logo em 1989, mas tal parceria não foi possível durante os anos sombrios do apartheid da África do Sul. Após a independência da África do Sul em 1994 e com o apoio e encorajamento da Peace Parks Foundation (Fundação Parques da Paz), as negociações concretizaram-se e, em Maio de 2002, o parque abriu oficialmente.

Este imenso deserto (37 000 km²) é agora partilhado por ambos os países como

área protegida e é gerido em conjunto. O parque não tem vedações em toda a sua extensão, permitindo que os animais selvagens se movimentem livremente pelas antigas rotas de migração, tão necessárias para a sua sobrevivência no deserto.

Situado na extremidade sudoeste do Botswana e adjacente à Província do Cabo Setentrional da África do Sul, o Parque transfronteiriço de Kgalagadi (Kgalagadi Transfrontier Park – KTP) é gerido como uma unidade ecológica única e as receitas das entradas são partilhadas. No entanto, as instalações para turistas ainda são geridas autonomamente.

As instalações da imigração e da alfândega foram concebidas para permitir que os viajantes entrassem no parque por um país e saíssem pelo outro. A entrada principal e o ponto de partida entre os dois

países encontra-se no portão Two Rivers/ Twee Rivieren, que também possui instalações de campismo, chalés, lojas e um restaurante.

A fronteira nacional com a África do Sul estende-se ao longo do leito do rio Nossop e três quartos do parque encontram-se dentro do território do Botswana. Actualmente, o KTP é principalmente visitado por campistas autónomos e alguns operadores oferecem excursões.

Aquando da impressão desta publicação, o governo do Botswana atribuiu cinco lodges fixos para serem desenvolvidos pelo sector privado.

Existem três áreas principais para explorar: o vale do rio Nossop, ao longo da fronteira África do Sul/Botswana, os trilhos do deserto no lado do Botswana e o que era antigamente a Reserva de Caça de

Mabuasehube, agora incorporada no KTP, nos seus limites mais a nordeste.

Para que a experiência do deserto do KTP seja totalmente selvagem, existem limitações rigorosas quanto ao número de veículos que podem viajar pelos trilhos do deserto, quanto ao número de noites que um conjunto de pessoas pode permanecer num acampamento (normalmente limitada a uma noite) e quanto ao número de pessoas que pode acampar em cada acampamento. Por este motivo, é essencial efectuar reservas com bastante antecedência.

Os campistas autónomos devem possuir, no mínimo, dois veículos. São necessários 4x4 bem equipados para as estradas acidentadas e arenosas.

A maravilhosa área do KTP inclui vales de rios fósseis salpicados por árvores e arbustos rasteiros, prados e dunas de areia de cores diferentes. A vida selvagem é abundante e os animais são atraídos para os charcos ao longo do leito do rio já seco.

Podem ser observadas várias espécies de antílopes, incluindo a cabra-de-leque e o órix onipresentes, o antílope e o elande, assim como o famoso leão de juba preta do Kalahari, o chacal, a hiena-castanha e o gato-bravo.

A observação de variadas aves é sempre parte integrante da experiência.

Aqui já foram registadas mais de 170 espécies de aves e não é invulgar ver mais de 30 espécies de aves num espaço de poucos quilómetros perto do acampamento.

Em Mabuasehube, o terreno é uma mistura da árvore típica de Kgalagadi e de savana arbustiva com retalhos de savana herbácea completamente aberta.

Esta área do KTP abrange uma série de bacias excepcionalmente grandiosas que são o principal destaque da reserva. Os acampamentos estão espalhados pelas várias bacias e muitos estão situados em liques promontórios, oferecendo uma vis-

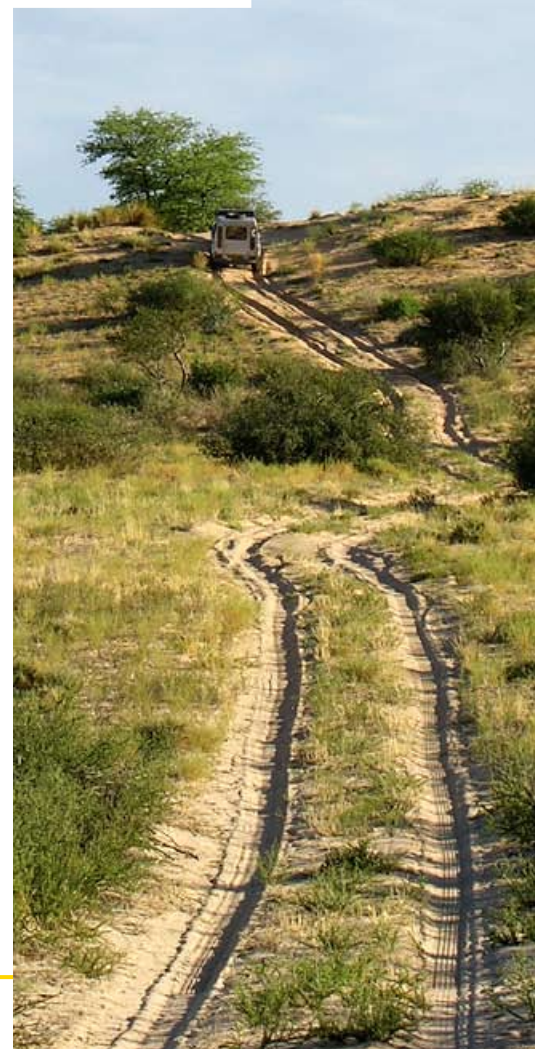


ta quase desimpedida, permitindo assim observar bem a caça a partir da sua cadeira no acampamento.

Três das maiores bacias estendem-se ao longo da estrada principal: Bosobogolo, Mpayathutlwa e Mabuasehube. Outras, como Leshologago, Khiding e o complexo de vales fósseis designado por Monamodi, estão ligadas às bacias maiores através de trilhos de areia.

Cada bacia é diferente. O solo da bacia Mabuasehube é argila pura rica em sais, atraindo animais que vêm lamber a superfície, retirando minerais essenciais da mesma. O solo da bacia Bosobogolo é composto por prados rasteiros e arbustivos que os antílopes frequentam para pastar, acompanhados, naturalmente, pelos predadores.

Todos os principais predadores podem ser observados em Mabuasehube, incluindo o leão de juba preta do Kalahari, a chita, o leopardo, a hiena-castanha, o otócion, o lince e a raposa-prateada. Os mamíferos de pequeno porte, como a raposa-do-cabo, o lobo-da-terra e o gato-bravo-de-patas-negras, podem ser observados na bacia ao fim do dia.





GUIAS DE VIAGEM PARA...

Ghanzi

Ghanzi é o centro da indústria de criação de gado do Botswana. Mais de 200 quintas de gado, abrangendo aproximadamente 6% do território nacional, contíguas em propriedades rurais completamente vedadas.

Esta parte do Botswana é vista como uma das melhores áreas do mundo de criação de gado, famosa pela carne de bovino de elevada qualidade que produz, cujos bovinos pastam livremente. Na verdade, os criadores de gado de Ghanzi fornecem 75% da carne de bovino que a Botswana Meat Commission (BMC) (Comissão de Carnes do Botswana) exporta, principalmente para o Reino Unido e para a União Europeia (UE). A indústria da carne de bovino é a terceira maior indústria do país.

A comunidade de Ghanzi é um aglomerado de grupos étnicos – os San e os Bakgalagadi (os habitantes originais), os Hererós, os Batawana e os Africânderes que se fixaram inicialmente na área no final do século XIX. O afrikaans é a língua franca, e pode sentir que está numa minúscula dorp (aldeia) sul africana no Cabo Setentrional.

A este desta extensa área de quintas encontra-se a vasta Reserva de Caça do Kalahari Central (CKGR) e, no centro, uma «terra de ninguém» de 58 kms, uma faixa de isolamento entre a vida selvagem e as quintas e entre os predadores e os animais de criação do Kalahari.

Vários criadores de gado desenvolveram ranchos de caça e concessões de vida selvagem – terra atribuída junto das suas quintas – e os turistas vêm para observar a vida selvagem, para realizar excursões

à CKGR e para passeios no deserto com o povo San, partilhando o seu antigo estilo de vida ao explorar hábil e respeitosa-mente os recursos alimentares e de água do deserto.

Alguns lodges oferecem alojamento em rondavels ou chalés, enquanto outros oferecem aos turistas a oportunidade de experimentar o estilo de vida tradicional dos caçadores/recolectores do Kalahari, dormindo em cabanas feitas de erva, embora com conforto.

O Festival de Dança Kuru, que tem lugar todos os anos em Agosto, apresenta as canções e danças tradicionais dos habitantes do Kalahari e atrai visitantes de todo o mundo.

O festival é organizado pelo Kuru D'Kar Trust (Fundo Kuru D'Kar), que faz parte das Kuru Family of Organisations (Família



de Organizações Kuru) (kfo, sete no total), cujo objectivo é a promoção da cultura San.

Este fundo também patrocina e promove as pinturas de artistas San muito talentosos, muitos dos quais já expuseram e venderam no estrangeiro. A natureza e a relação dos seres humanos com a mesma é um tema primordial nestas pinturas a óleo, extremamente coloridas e imaginativas. Uma idosa chamada Dada que faleceu recentemente era a pintora do grupo mais aclamada a nível internacional.

Outra organização da família Kuru, a Gantsicraft, tem como objectivo criar oportunidades de gerar rendimentos para os habitantes rurais na zona, promovendo e comercializando (local e internacionalmente) o seu artesanato. Alberga uma loja no centro de Ghanzi e oferece qualidade, artesanato San autêntico, incluindo joalharia e cintos de cascas de ovos de avestruz, conjuntos de caça, archotes, artigos em pele, esculturas e instrumentos musicais tradicionais.



Santuário de rinocerontes de Khama

Ao proporcionar a oportunidade de observar rinocerontes brancos e negros, bem como uma abundância de outras espécies da vida selvagem, o Santuário de Rinocerontes de Khama (Khama Rhino Sanctuary – KRS) é uma encantadora paragem para turistas que viajem por estrada, em direcção às reservas do norte do Botswana, ou uma escapadinha de fim-de-semana ideal para visitantes ou residentes de Gaborone ou de Francistown.

Apenas a 20 km da aldeia de Serowe historicamente importante, a acessibilidade do KRS é também uma atracção. Este projecto de turismo de comunidade, gerido e provido pelos residentes da aldeia local, disponibiliza passeios de carro pelas rotas de caça, observação de aves, passeios pelo mato e compras de artesanato. Também dispõe de um centro pedagógico,

onde muitas crianças de todo o Botswana adquirem uma educação ambiental, ao mesmo tempo que se divertem no mato.

O KRS foi fundado em 1989 devido à crescente preocupação sobre a situação de caça furtiva ao rinoceronte que se agravava na altura no Botswana. Tanto o rinoceronte branco como o negro, outrora abundantes no Botswana, estiveram à beira da extinção local no início dos anos 80, apesar de terem o estatuto de protecção desde 1922. Liderado pelo Chefe Supremo de Bangwato, o então Tenente General Setse Khama Ian Khama e outros conservacionistas, o povo de Serowe concebeu a ideia de criar um santuário para proteger os restantes rinocerontes do Botswana, na esperança de lhes proporcionar um porto seguro para se reproduzirem e multiplicarem. Os primeiros quatro rinocerontes

brancos que foram reintroduzidos no santuário vieram do Parque Nacional de Chobe em 1992. Mais oito rinocerontes vieram dos Parques Nacionais do Noroeste na África do Sul. O rinoceronte negro extremamente ameaçado foi reintroduzido em 2002. A aposta compensou e ambas as espécies estão bem, sob o olhar atento do pessoal do santuário, assim como da Força de Defesa do Botswana (BDF), que patrulha constantemente as fronteiras do santuário. Actualmente, o KRS tem 35 rinocerontes brancos e serve de fonte para a sua reintrodução na Reserva de Caça de Moremi, no Makgadikgadi, na Reserva de Caça de Tuli do Norte e noutros locais. E graças ao mérito do pessoal do KRS, os rinocerontes negros machos e fêmeas acasalaram e o primeiro rinoceronte negro bebé do santuário nasceu em 2008!



GUIAS DE VIAGEM PARA... *Serowe*

Em muitos aspectos, a aldeia/vila de Serowe é um importante guardião da história contemporânea do Botswana.

Durante a época do Protectorado de Bechuanalândia (a partir de 1885), era um ponto de estabelecimento dos missionários e comerciantes europeus. Duas árvores *Combretum imberbe* gigantes, que ainda permanecem junto ao trilho de terra batida utilizadas pelos antigos viajantes, marcavam a estrada.

Serowe era um local de refúgio para o povo de Ngwato, que migrou de Old Palapye em 1902 para a região verde e fértil que estava rodeada por montes, mantendo-se, desta forma, protegida. Cresceu até uma dimensão tal que, durante anos, foi considerada a maior aldeia da África Subsaariana.

Actualmente, pode visitar a antiga igreja da Sociedade Missionária de Londres (LMS), cujo elevado campanário ainda é um importante marco da cidade, tal como foi para os missionários, garimpeiros e exploradores que vinham de todo o lado. A enorme igreja foi reconstruída com as pedras originais com que foi inicialmente construída na Old Palapye.

Serowe é o local de nascimento do fundador — e primeiro presidente — do país, Sir Seretse Khama. Grande parte do drama do seu controverso casamento com uma inglesa, Ruth Williams, passou-se nesta aldeia. Actualmente, as suas campas estão situadas perto do totem de Ngwato, o duiker (*phuti* em Setswana) no cemitério real. (Terá de obter autorização para visitar estes locais).

No *kgotla*, o ponto de encontro tradicional e tribunal consuetudinário situado abaixo do Serowe Hill, existe uma estátua impressionante de Sir Seretse Khama, erigida para marcar o décimo aniversário da sua morte.

O Museu Khama III Memorial — com o nome do pai de Seretse, que morreu quando Seretse era jovem — está albergado num edifício vermelho vitoriano, recentemente restaurado e que contém uma fascinante colecção de mobiliário, fardas, correspondência e fotografias que relatam o legado da família Khama e a história de Serowe.

Para os amantes do artesanado, existem oportunidades de compras no Projecto Boithselo, onde os povos Bakgalagadi e San manufacturam produtos apelativos e únicos.



Informações do Botswana

LOCALIZAÇÃO:

O Botswana é um país interior situado na África Austral. Faz fronteira com a África do Sul, a Namíbia, a Zâmbia e o Zimbabué. Aproximadamente dois terços do país encontram-se na parte tropical.

TAMANHO DO PAÍS:

O Botswana cobre uma área de 581 730 quilômetros quadrados – aproximadamente o tamanho da França ou do Quênia.

TOPOGRAFIA:

O país é majoritariamente plano, com algumas colinas nas regiões orientais. O deserto de Kalahari abrange 84 por cento da superfície total. À exceção das regiões a norte, a maior parte da área do Botswana não possui água de superfície constante.

CAPITAL:

Gaborone

CENTROS URBANOS:

Francistown, Lobatse, Selebi-Phikwe

CENTROS DE TURISMO:

Maun, Kasane

DIA DA INDEPENDÊNCIA:

30 de Setembro de 1966

REGIME:

Democracia multipartidária

CHEFE DE ESTADO:

Sua Excelência, o Tenente General Seretse Khama Ian Khama

POPULAÇÃO:

1,85 milhões, com uma taxa de crescimento anual média de 2,4 % (estatísticas de 2006)

IDIOMA NACIONAL:

Setsuana

LÍNGUA OFICIAL:

Inglês

MOEDA:

Pula

PRINCIPAIS EXPORTAÇÕES:

Diamantes, cuproníquel, carne bovina, carbonato de sódio, turismo

PRINCIPAIS COLHEITAS:

Milho, sorgo, milhete



Informações para os visitantes

Água potável	30	Dinheiro	29	Parques Nacionais – Botswana Ocidental	32
Alimentação eléctrica	29	Escala	34	Parques Nacionais – Norte do Botswana	31
Alojamento	30	Formalidades de entrada no país	26	Parques Nacionais – Sul do Botswana	32
Animais domésticos (importação)	27	Fuso horário	29	Parques Nacionais e Reservas	31
Aquisição de diamantes	29	HIV/SIDA	30	Pesca	32
Armas de fogo e munições	29	Horários de atendimento	29	Plantas (importação)	28
Bancos e horários dos bancos	29	Importação de bens	28	Postos aduaneiros	27
Barcos (importação)	27	Imposto sobre o		Postos fronteiriços oficiais	26
Bens de consumo (importação)	28	Valor Acrescentado (IVA)	30	Problemas relacionados com o sol e o calor	30
Bens limitados (importação)	28	Lenha	32	Reserva de Caça de Gaborone	32
Campismo autónomo	32	Limitações de bagagem	27	Reserva de Caça de Khutse	31
Carne /lactínios (importação)	28	Malária	30	Reserva de Caça de Makgadikgadi Pans	31
Cartas de condução	27	Moeda	29	Reserva de Caça de Mannyelanong	32
Cartões de crédito	29	Números de emergência	31	Reserva de Caça de Moremi	31
Como ir	26	O que trazer	28	Reserva de Caça do Kalahari Central	31
Compras	30	O que vestir	28	Saúde	29
Comunicações	29	Parque Nacional de Chobe	31	Segurança	30
Concessões de isenção de direitos aduaneiros	27	Parque Nacional de Nxai Pan	31	Seguro de viagem	30
Criminalidade	30	Parque Pedagógico de Maun	31	Vacinas	27
Deslocação nas cidades	26	Parque Transfronteiriço de Kgalagadi	32	Veículos a motor (importação)	28
		Parques Nacionais – Botswana Central	31		



COMO IR

DE AVIÃO

A Air Botswana, a única companhia aérea nacional do Botswana, oferece voos internacionais entre Gaborone e Joanesburgo, Gaborone e Harare, Maun e Joanesburgo, Kasane e Joanesburgo e Francistown e Joanesburgo. Existem voos domésticos entre Gaborone e Francistown, Maun e Kasane e, recentemente, a companhia aérea reabriu a ligação entre Maun e Kasane (três vezes por semana).

- A Air Botswana tem três voos diários entre Gaborone e Joanesburgo.
- A South African Airways tem dois voos diários entre Joanesburgo e Gaborone durante a semana.
- A South African Express tem cinco voos diários entre Joanesburgo e Gaborone durante a semana.
- A Air Botswana tem voos directos diários de Joanesburgo para Maun.
- A Air Namibia tem voos de Windhoek para Maun todos os dias da semana, excepto às terças e quintas.
- A Kenya Airways tem voos de Nairobi para Gaborone.
- Também estão disponíveis serviços de voos fretados.

A maioria das grandes companhias aéreas internacionais da Europa, dos Estados Unidos da América, da Ásia e da Austrália têm voos para Joanesburgo, África do Sul, junto das quais pode reservar voos com escala para o aeroporto internacional de Sir Seretse Khama em Gaborone, ou para Maun, Francistown ou Kasane.

Para mais informações sobre os voos, contacte:

► *Air Botswana Central Reservations*

Tel.: +267 395-1921

Web: www.airbotswana.bw

► *South African Express*

Tel.: +267 397-2397

Web: www.flysax.com

► *South African Airways*

Tel.: +267 390-2210/12

Web: www.saa.com

► *Air Namibia*

Tel. (África do Sul): +27 11-978-5055

Tel. (Namíbia): +26 461-299-6444

Web: www.airnamibia.com.na

DE CARRO

O acesso rodoviário para o Botswana faz-se por estrada alcatroada a partir da África do Sul, do Zimbabué, da Zâmbia e da Namíbia. A circulação de veículos efectua-se pela via esquerda da estrada. Para conduzir no Botswana é necessária uma carta de condução internacional válida e o certificado de matrícula

la do veículo, que os condutores devem ter sempre consigo.

A maioria das principais vias rodoviárias no Botswana são alcatroadas e as condições de condução são geralmente boas. As estradas principais para as áreas rurais normalmente estão niveladas. É necessário um veículo todo-o-terreno para a deslocação em parques nacionais e reservas, bem como em áreas remotas.

Os serviços de aluguer de automóveis e veículos de todo-o-terreno estão disponíveis nos principais centros de turismo, aeroportos e hotéis.

DE AUTOCARRO

Existem serviços de autocarros regulares transfronteiriços entre o Botswana e a África do Sul, o Zimbabué, a Namíbia e a Zâmbia, bem como serviços domésticos de autocarros que fazem a ligação entre cidades, vilas e aldeias, por todo o país.

DE COMBOIO

Não existem serviços ferroviários de passageiros no Botswana. Os serviços de mercadorias funcionam diariamente.

► *Para mais informações, consulte:*

O web site dos caminhos-de-ferro do

Botswana: www.botswanarailways.co.bw

DESLOCAÇÃO NAS CIDADES

Por norma, os táxis são uma forma cómoda de deslocação a um preço razoável dentro das cidades. Estes identificam-se facilmente nas estações indicadas ou podem ser contactados por telefone. Também estão disponíveis táxis para Gaborone, a partir do aeroporto internacional de Sir Seretse Khama.



POSTOS FRONTEIRIÇOS OFICIAIS

BOTSWANA/NAMÍBIA

Mamuno	07:00–00:00
Ngoma	07:00–18:00
Mohembo	06:00–18:00

BOTSWANA/ÁFRICA DO SUL

Pont Drift (Tuli)	08:00–16:00
Martin's Drift	06:00–22:00
Tlokweng Gate	06:00–00:00
Ramotswa (Bridge)	07:00–19:00

Ramatlabama	06:00–22:00
Pioneer Gate	06:00–00:00
McCarthy Rest	08:00–16:00

BOTSWANA/ZIMBABWE

Kazungula	06:00–18:00
Pandamatenga	08:00–17:00
Ramokgwebana	06:00–22:00

BOTSWANA/ZÂMBIA

Kazungula (Ferry)	06:00–18:00
-------------------	-------------



FORMALIDADES DE ENTRADA NO PAÍS

VISTOS

Os cidadãos da maioria dos países europeus e da Commonwealth não necessitam de visto para entrar no Botswana.

Os visitantes devem verificar esta informação junto das embaixadas ou consulados do Botswana ou junto dos seus agentes de viagem, antes da partida.

- ▶ *É imprescindível que os visitantes tenham consigo um passaporte válido e recursos monetários suficientes para a sua estadia.*

- ▶ *Nota: para os países com os quais o Botswana não tem representação diplomática, a informação e o processamento dos vistos são disponibilizados pelas Embaixadas Britânicas e pelos Altos Comissariados.*



POSTOS ADUANEIROS

ESCRITÓRIOS CENTRAIS

Private Bag 0041, Gaborone
Tel.: +267 363-8000 / 363-9999
Fax: +267 392-2781

DELEGAÇÕES REGIONAIS

REGIÃO DO SUL

P.O. Box 263, Lobatse
Tel.: +267 533-0566
Fax: +267 533-2477

REGIÃO CENTRO-SUL

Private Bag 00102, Gaborone
Tel.: +267 363-8000 / 363-9999
Fax: +267 392-2781

REGIÃO CENTRAL

P.O. Box 129, Selebi Phikwe
Tel.: +267 261-3699 / 261-0627
Fax: +267 261-5367

REGIÃO DO NORTE

P.O. Box 457, Francistown
Tel.: +267 241-3635
Fax: +267 241-3114

REGIÃO DO NOROESTE

P.O. Box 219, Maun
Tel.: +267 686-1312
Fax: +267 686-0194

LIMITAÇÕES DE BAGAGEM

Aconselha-se o cumprimento das limitações de bagagem tanto dos voos regulares internacionais, como dos domésticos ou fretados: 20 kgs (44 lbs) em voos domésticos, 12 kgs (26 lbs) em aviões ultraleves (incluindo os voos fretados para o delta de Okavango) e 20 kgs (44 lbs) em voos internacionais.

VACINAS

Se vai viajar para o Botswana a partir de áreas infectadas com febre amarela, tem de ter um certificado de vacinação válido contra a febre amarela. Caso contrário, não se exigem outras imunizações. Porém, seria prudente ter uma vacina actualizada contra o tétano, a poliomielite, a difteria e uma vacina contra a Hepatite A.

POSTOS ADUANEIROS

Todos os bens adquiridos fora do Botswana têm de ser declarados aquando da entrada no país.

BARCOS

Não é permitido importar barcos, mokoros ou aparelhos aquáticos para o Botswana, excepto quando o proprietário é titular de uma licença de importação emitida pelo Departamento dos Assuntos Hídricos (Department of Water Affairs).

Para mais informações, contacte:

- ▶ Departamento de Assuntos Hídricos (Department of Water Affairs), P/Bag 0029, Gaborone, Tel.: +267 360-7100

ANIMAIS DOMÉSTICOS

A importação de animais é estritamente regulamentada por razões de saúde pública e também pelo bem-estar dos animais. Os animais domésticos e de criação podem ser importados de acordo com as restrições de saúde animal. Para mais informações, contacte:

- ▶ Director de Saúde e Produção Animal (Director of Animal Health & Production), P/Bag 0032, Gaborone, Tel.: +267 395-0500



CONCESSÕES DE ISENÇÃO DE DIREITOS ADUANEIROS

Os direitos aduaneiros não são cobrados nos seguintes bens importados na bagagem de mão ou de porão do passageiro:

Vinhos 2 litros
Espirituosas* 1 litro
Cigarros. 200
Charutos 20
Tabaco** 250 g
Perfume 50 ml
Água-de-Colónia 250 ml

* Incluindo todas as outras bebidas alcoólicas

** Incluindo o tabaco de cigarros e de cachimbo

Nota: os direitos aduaneiros serão pagos às taxas aplicáveis, se os viajantes importarem bens que excedam as concessões acima. Os viajantes que importem bens para fins comerciais não estão qualificados nas concessões supra-mencionadas.

- ▶ *Nota: um certificado de identidade, uma vacinação contra a raiva e uma licença de circulação emitidos no Lesoto, no Malawi, na África do Sul, na Suazilândia, na Namíbia ou no Zimbábue serão aceites aquando da importação para o Botswana.*

CARTAS DE CONDUÇÃO

É necessário que os condutores tenham sempre a carta de condução consigo. No Botswana aceitam-se as cartas de condução dos países vizinhos. Se não estiverem escritas em inglês, é necessária uma tradução escrita e certificada. No Botswana aceitam-se as cartas de condução internacionais.

IMPORTAÇÃO DE VEÍCULOS A MOTOR

Aos não residentes em visita ao Botswana e que venham de um país fora da área da União Aduaneira da África Austral (sacu) por um período de tempo limitado, por norma, é exigida a emissão de um livrete ou declaração de entrada (qualquer sujeição a direitos aduaneiros em questão tem de ser assegurada por obrigação ou depósito em dinheiro) relativamente aos seus veículos a motor. Para mais informações, contacte o Departamento Aduaneiro (Department of Customs).

► *Nota: a área da União Aduaneira da África Austral (sacu) abrange o Botswana, o Lesoto, a África do Sul, a Suazilândia e a Namíbia.*



O QUE TRAZER

Binóculos, lanterna, repelente de insectos, bálsamo para lábios, protector solar, óculos de sol. Quanto a cosméticos, medicamentos e cigarros, todos eles estão disponíveis nas principais cidades, mas se necessitar de marcas específicas, o melhor será trazer o suficiente para a sua estadia.

Porém, há que ter o cuidado de cumprir os regulamentos de segurança da aviação internacional quanto aos objectos na bagagem de mão. Para mais detalhes, contacte a sua companhia aérea.



O QUE VESTIR

- No Verão, é preferível usar tecido leve de algodão e de cores claras.
- Aconselha-se vestuário de cores neutras que se confunda com os arbustos e com a floresta para os safaris e observação de caça.
- Evite os materiais sintéticos e o vestuário preto, pois estes aumentam a transpiração e o desconforto.
- Traga um casaco e/ou uma camisola leve para o caso de alterações de temperatura ou chuva inesperadas.
- No Inverno, vista calças, camisolas de manga comprida/camisas e camisolas quentes.
- De Maio a Agosto, as temperaturas à noite po-



IMPORTAÇÃO DE BENS

BENS DE CONSUMO

Os seguintes bens de consumo podem ser importados para uso pessoal sem autorização de importação, desde que não excedam as quantidades máximas permitidas.

Legenda:

PP – por pessoa. PF – por família

Tipo de produto Quantidade máxima

CARNE

Carne vermelha, cabrito/borrego	25 kg PP
Carnes brancas	5 kg PP
Carnes brancas enlatadas	20 kg PP

LACTICÍNIOS

Ovos	36 OVOS PP
Leite fresco	2 litros PP

OUTROS

Milho/produtos de milho	25 kg PP
Trigo	25 kg PP
Leguminosas (feijões, ervilhas, lentilhas)	25 kg PP
Sorgo/produtos de sorgo	25 kg PP
Couves, cebolas	1 SACO PP
Batatas, laranjas, Tomate, <i>chimolia</i> , colza, espinafres	

Pães 6 por semana

*Para mais informações, contacte:
Ministério da Agricultura, esclarecimentos (Ministry of Agriculture, Enquiries)
P/Bag 003, Gaborone
Tel.: +267 395-0500*

CARNE / LACTICÍNIOS

Os regulamentos sobre a importação de produtos de carne são frequentemente alterados, porque se baseiam em surtos em países diferentes. À chegada, pergunte sempre às autoridades aduaneiras quais os regulamentos específicos.

BENS LIMITADOS

Estes são bens que só podem ser importados com uma licença ou autorização.

- Estupefacientes, drogas que criam dependência e quaisquer outras substâncias relacionadas;
- Armas de fogo, munições e explosivos;
- Material indecente e obsceno, como livros, revistas, filmes, vídeos, DVDs e software pornográficos.

PLANTAS

As plantas podem ser importadas de acordo com as restrições de saúde e também podem ser necessárias autorizações de circulação da África do Sul, relativamente a plantas transportadas na África do Sul.

dem descer abaixo dos zero graus centígrados, portanto são imprescindíveis camisolas e casacos quentes, especialmente para passeios de carro de manhã e ao fim do dia.

- O calçado fechado e confortável ou ténis são imperativos em todas as estações.
- Deve dar-se uma atenção especial à protecção solar. Traga um chapéu, protector solar de boa qualidade, loção solar e óculos de sol polarizados.
- É preferível um chapéu de abas largas a um boné.



COMUNICAÇÕES

A maior parte do Botswana está ligada em rede por centrais telefônicas automáticas, com telefones públicos até nos locais mais remotos.

- *O indicativo de acesso internacional no Botswana é 00. Para fazer uma chamada internacional para o Botswana, digite +267.*

A cobertura da rede móvel é fornecida por três operadoras móveis no Botswana: Mascom, Orange e be Mobile. Os cartões SIM para telemóvel estão disponíveis na maioria dos supermercados e estações de serviço. As principais cidades do Botswana têm cobertura de rede, bem como algumas partes das auto-estradas nacionais.

As redes móveis do Botswana oferecem vários serviços aos seus assinantes, incluindo acesso à Internet, fax e roaming internacional. É sempre importante obter aconselhamento sobre os serviços da rede, bem como escolher uma que se adeque a si.

No Botswana é proibido utilizar o telemóvel durante a condução, estando sujeito a uma coima de P 300. Recomenda-se a utilização de auriculares ou de dispositivos de mãos-livres.

- *Para mais informações sobre as operadoras de rede no Botswana, consulte os seguintes serviços:*

MASCOM, www.mascom.co.bw

ORANGE, www.orange-botswana.co.bw

BTC, www.btc.co.bw

be Mobile, www.be-mobile.co.bw



DINHEIRO

MOEDA

A moeda do Botswana é a Pula (que significa «chuva» em setsuana). Está dividida em 100 thebe (que significa «escudo» em setsuana).

Os cheques de viagem e as moedas estrangeiras podem ser trocados em bancos, agências de câmbio e hotéis autorizados.

O Dólar Americano, o Euro, a Libra Britânica e o Rand Sul-Africano são as moedas de conversão mais fácil.

As caixas automáticas aceitam cartões Visa estrangeiros, mas estas encontram-se maioritariamente nas cidades e vilas de maior dimensão. Geralmente, os locais culturais e as lojas de arte e artesanato regionais apenas aceitam dinheiro (numerário).

BANCOS

No Botswana operam sete bancos comerciais principais, bem como uma variedade de agências de câmbio estrangeiras.

HORÁRIOS DOS BANCOS:

De segunda a sexta-feira, das 08:30 às 15:30
Sábados, das 08:30 às 10:45.

CARTÕES DE CRÉDITO

Os principais cartões de crédito, como o MasterCard e o Visa, são aceites em todo o país, na maioria dos hotéis, restaurantes, lojas a retalho e empresas de safari. Porém, é possível que as lojas em áreas remotas e as estações de serviço aceitem apenas numerário.



HORÁRIOS DE ATENDIMENTO

Gabinetes / Departamentos Governamentais:

Das 07:30 às 12:45 e das 13:45 às 16:30

Negócios:

Das 08:00 às 13:00 e 14:00 às 17:00

Lojas:

Das 09:00 às 18:00, de segunda à sexta-feira,

Das 09:00 às 15:00, sábado

Das 09:00 às 13:00, domingo



FUSO HORÁRIO

GMT mais 2 horas



ALIMENTAÇÃO ELÉCTRICA

A electricidade é fornecida a 220/240v. Utilizam-se tanto as tomadas de parede quadradas como as redondas.



ARMAS DE FOGO E MUNIÇÕES

A emissão de licenças de uso e porte de arma de fogo é extremamente controlada no Botswana, e todas as armas de fogo importadas ao abrigo das autoridades de uma licença de importação têm de ser registadas imediatamente após a chegada ao Botswana. É estritamente proibida a importação de armas de fogo que não tenham o número de série do fabricante, ou outro número pelo qual possam ser identificadas, carimbado ou gravado numa peça de metal da arma.

Deve-se também assinalar que as licenças das forças de segurança para uso e porte de armas de fogo são emitidas com base numa quota limitada, podendo haver uma demora considerável na obtenção de uma autorização, especialmente na primeira importação. Aconselha-se aos possíveis importadores que apresentem os pedidos com bastante antecedência em relação ao envio, para que se evitem inconvenientes e despesas desnecessárias.

As licenças das forças de segurança para uso e porte de armas de fogo são emitidas por:

- *Registo Central de Armas (Central Arms, The Registry)*

P O Box 334, Gaborone.

Tel.: +267 391-4202, +267 391-4106



AQUISIÇÃO DE DIAMANTES

Os visitantes do Botswana têm a oportunidade de adquirir jóias de diamantes aos comerciantes autorizados. Existe um sistema rigoroso de certificação para informar o comprador sobre a origem do diamante e que o valor e a qualidade reais foram verificados.



SAÚDE

O Botswana é um dos países mais saudáveis da África Subsariana, com boas instalações de cuidados de saúde primários disponíveis por todo o país. Porém, aconselham-se as seguintes precauções de saúde.

SEGURO DE VIAGEM

É essencial que os visitantes das áreas remotas do Botswana tenham uma apólice de seguro de saúde abrangente, para cobrir o tratamento de doenças/acidentes graves e, se necessário, a evacuação médica. Também se aconselha o seguro de bens pessoais.

Verifique se a sua apólice de seguro é aceite pelos prestadores de serviços no Botswana. Certifique-se de que é tratado por pessoal médico autorizado, de modo a que possa apresentar os documentos e recibos adequados à sua companhia de seguros.

Existem serviços médicos disponíveis a preços razoáveis em clínicas e hospitais estatais por todo o país. Existem à sua disposição médicos privados nas principais cidades e vilas, como Gaborone, Francistown e Maun.

O Gaborone Private Hospital é o maior hospital privado do Botswana. O hospital exige cobertura médica pelo seguro ou pagamento adiantado em dinheiro, caso não exista cobertura médica pelo seguro.

ÁGUA POTÁVEL

A água canalizada é boa para beber em todo o país. A água mineral engarrafada está disponível na maioria das lojas, supermercados, acampamentos e lodges.

Aconselha-se aos turistas que viajem de carro que tenham sempre água suficiente consigo.

HIV/SIDA

Aconselha-se aos visitantes que tomem as precauções necessárias contra o HIV/SIDA e outras doenças sexualmente transmissíveis.

MALÁRIA

A malária, incluindo a malária cerebral, é comum no norte do Botswana, nas regiões de Okavango e Chobe, especialmente durante ou imediatamente a seguir à estação das chuvas, de Novembro a Abril.

Como as estirpes da malária e os medicamentos utilizados para as combater mudam frequentemente e como determinadas estir-

pes podem tornar-se resistentes aos medicamentos, o melhor será obter aconselhamento médico antes da sua partida e tomar toda a medicação prescrita. As grávidas ou crianças muito pequenas não devem viajar para regiões infectadas com malária.

Outras precauções são: usar mangas compridas, meias, sapatos fechados e, em geral, manter o corpo coberto, dormir com um mosquiteiro e usar espirais e repelentes anti-mosquitos.

PROBLEMAS RELACIONADOS COM O SOL E O CALOR

Tome sempre precauções preventivas, como usar um chapéu de abas largas e óculos de sol, aplicar protector solar abundante três em três ou de quatro em quatro horas, ingerir regularmente bebidas de reidratação, beber bastante água e sumos de fruta (no mínimo, três litros de líquidos por dia), evitar a exposição prolongada ao sol e evitar quantidades excessivas de álcool, que causa desidratação.



COMPRAS

Todas as principais cidades no Botswana, incluindo Maun e Kasane, têm centros comerciais e supermercados e é fácil comprar todos os produtos essenciais. Existem muitas cadeias de lojas regionais no Botswana.

Além disso, existem lojas de conveniência abertas 24 horas na maioria das estações de serviço.

Existe uma gama cada vez maior de artigos de arte e artesanato local à venda em Gaborone, Maun e Kasane e noutras áreas turísticas; por exemplo, os artigos mundialmente famosos do Botswana como cestos, esculturas em madeira, bijutaria e jóias, cerâmica, tapeçarias, tecidos e vestuário, artigos em vidro e artefactos San.

IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO (IVA)

Para pedir o reembolso de 10% de IVA do valor total dos bens adquiridos, o montante gasto

deve ser superior a P5000. Nesses casos, é necessário o seguinte: uma factura com o IVA pago, o seu número de passaporte e os dados da sua conta bancária.

É aconselhável ficar com uma cópia do formulário do IVA como registo de qualquer acompanhamento da transacção.

Normalmente, os pedidos de reembolso de IVA podem ser efectuados nos principais postos fronteiriços e aeroportos.



SEGURANÇA

O campista autónomo em estrada aberta no Botswana deve conduzir sempre a uma velocidade razoável e evitar ultrapassagens, excepto quando for estritamente necessário.

CRIMINALIDADE

O Botswana é um país relativamente seguro para visitar ou viver. Tome as precauções normais que tomaria em qualquer outro lugar:

- tranque sempre as portas do carro;
- tranque sempre os quartos de hotel;
- não deixe valores nos automóveis ou quartos de hotel;
- tenha atenção às carteiras e malas de senhora nos centros comerciais ou noutros locais movimentados e depois de sair de bancos ou das caixas multibanco;
- evite andar sozinho à noite.



ALOJAMENTO

Todas as cidades e aldeias principais do país têm hotéis, lodges, motéis e hospedarias que abrangem uma variedade de orçamentos e algumas têm instalações para campismo. Dentro e à volta dos parques e reservas existe uma variedade de lodges, bem como acampamentos em concessões privadas.

As instalações de campismo estão amplamente disponíveis pelo país, tanto em lodges privados como em hotéis, e dentro dos parques e reservas estatais.

- Para mais informações sobre as instalações de alojamento classificadas, visite www.botswanatourism.co.bw.



PARQUES NACIONAIS E RESERVAS

O vasto sistema de parques nacionais e reservas de caça do Botswana abrange aproximadamente 17% da superfície do país. Mais 18% da superfície nacional está estabelecida como áreas de gestão da vida selvagem, que funcionam como faixa de isolamento em redor dos parques e reservas.

Os parques não têm cercas, permitindo uma livre movimentação da vida selvagem. Estes situam-se numa variedade de habitats e, na sua maioria, têm uma boa gestão.

Estão disponíveis instalações de campismo em todos os parques e reservas nacionais. Geralmente, os acampamentos dispõem de torneiras e instalações sanitárias, com casas de banho e chuveiros.

Todo o tipo de campismo nos parques e nas reservas naturais faz-se nos parques de campismo designados para o efeito, por isso, os campistas não podem acampar noutros locais dos parques.

As reservas para acampar nos parques e nas reservas nacionais devem ser efectuadas antes da partida.

Para reservas nos parques de campismo, contacte:

- Departamento de Vida Selvagem e Parques Nacionais (Department of Wildlife & National Parks)
Posto de Gaborone: P.O.Box 131, Gaborone
Tel.: +267 318-0774, Fax: +267 391-2354
- Posto de Maun: P.O.Box 11, Maun
Tel.: +267 686-1265, Fax: +267 686-1264
- Para contactar os postos, pode enviar um e-mail para dwnp@gov.bw
Nota: se não puder cumprir as suas reservas, faça o cancelamento com antecedência para dar oportunidade a outros interessados.

NORTE DO BOTSWANA

PARQUE NACIONAL DE CHOBE

Um parque cheio de vida selvagem, que proporciona uma experiência de safari inesquecível.

Dimensão: 11 700 km²

Quando visitar: durante todo o ano

Precipitação: 600 mm por ano

Altitude: entre 930 m e 1 000 m acima do nível médio do mar

RESERVA DE CAÇA DE MOREMI

Descrita como uma das mais belas reservas de vida selvagem em África.

Dimensão: 5 000 km²

Quando visitar: durante todo o ano

Clima: temperaturas entre aprox. 14°C (Julho) e 24°C (Janeiro)

Precipitação: 525 mm por ano, variável

Altitude: entre 930 m e 1 000 m acima do nível médio do mar

PARQUE NACIONAL DA BACIA DE NXAI

Tendo feito parte de um lago pré-histórico que cobria o Botswana Central, este parque transformou-se numa bacia de fósseis com prados que atraem bastante caça.

Dimensão: 2 578 km²

Quando visitar: durante todo o ano

Clima: quente, condições diurnas extremas

PARQUE NACIONAL DA BACIA DE MAKGADIKGADI

Parte de uma das maiores salinas e de um dos maiores lagos pré-históricos do mundo.

Dimensão: 12 000 km²

Quando visitar: durante todo o ano

Clima: quente, condições diurnas extremas

Precipitação: 500 mm por ano

Altitude: entre 930 m e 1 000 m acima do nível médio do mar

PARQUE PEDAGÓGICO DE MAUN

Situado nas margens orientais do rio Thamelakane, o parque é um centro pedagógico para crianças em idade escolar; tem uma variedade

de espécies selvagens que pode ser observada a partir de abrigos camuflados para caça.

Quando visitar: durante todo o ano

BOTSWANA CENTRAL

RESERVA DE CAÇA DO KALAHARI CENTRAL

A segunda maior reserva do mundo, com vastas planícies abertas, mato cerrado, salinas, antigos leitos de rio e dunas de areia.

Dimensão: 52 800 km²

Quando visitar: durante todo o ano

Clima: quente, tempo seco

Precipitação: 150 mm por ano

Altitude: entre 600 m e 1 600 m acima do nível médio do mar

RESERVA DE CAÇA DE KHUTSE

Caracterizado pelas planícies onduladas e pela savana arbustiva do Kalahari seco, com uma extensa rede de bacias minerais na reserva que atrai animais.

Dimensão: 2 500 km²

Quando visitar: durante todo o ano



NÚMEROS DE EMERGÊNCIA

Ambulância	997 (gratuito)
Polícia	999 (gratuito)
Bombeiros	998 (gratuito)
Busca e salvamento médico	911 (gratuito)
Busca e salvamento médico aéreo	390-1601
Mascom	122
Orange	112
be mobile	1333

BOTSWANA OCIDENTAL

PARQUE TRANSFRONTEIRIÇO DE KGALAGADI

Famoso pelas suas grandes manadas de antílopes, este é o primeiro parque da paz de África, onde os animais se movimentam livremente através das fronteiras nacionais do Botswana e da África do Sul.

Dimensão: 36 000 km²

Quando visitar: durante todo o ano

Clima: quente, tempo seco

Precipitação: 200 mm por ano, variável

Altitude: entre 900 m e 1100 m acima do nível médio do mar

SUL DO BOTSWANA

RESERVA DE CAÇA DE GABORONE

Abrigada na cidade e sendo um local popular para os seus residentes, o parque oferece observação de caça e de aves, locais para fazer piqueniques e um centro de ensino.

Dimensão: 500 hectares

Quando visitar: durante todo o ano

Precipitação: 510 mm por ano

Altitude: 970 m acima do nível do mar

RESERVA DE CAÇA DE MANNYELANONG

O nome do parque provém do abutre-do-cabo, uma ave ameaçada que está protegida. A área está vedada e as aves só podem ser observadas à distância.

Quando visitar: durante todo o ano



CAMPISMO AUTÓNOMO

Embarcar numa viagem de campismo no Botswana requer bastante planeamento e preparação. Irá para áreas remotas, apenas acessíveis com veículos todo-o-terreno, onde a água, a gasolina ou a comida poderão não estar disponíveis. Irá guiar com frequência em terrenos acidentados e através de grandes quantidades de areia, em condições muito diferentes daquelas a que está habituado.

Regra geral, leve todos os produtos alimentares necessários que durem até ao final da sua estadia. Leve, no mínimo, 20 litros de água por pessoa, de preferência mais do que isso. Para destinos desérticos leve entre 50 a 100 litros. Leve, no mínimo, 100 litros de gasolina em depósitos para longas distâncias ou em bidões. Leve peças sobresselentes do veículo para o caso de avarias.

Uma vez que os acampamentos dentro das reservas de caça e dos parques nacionais normalmente não estão vedados, é importante que os campistas tomem as medidas de precaução necessárias para assegurar a sua segurança e respeitar as informações fornecidas pelos responsáveis pela vida selvagem.

Devem ser rigorosamente respeitadas as seguintes regras de campismo básicas:

- Acampe apenas nas zonas de acampamento indicadas.
- Durma sempre na sua tenda, tenda de tejadilho ou veículo. Certifique-se de que a sua tenda fecha bem.
- Não durma com as pernas ou os braços fora da tenda.
- Utilize os recipientes para lixo nos acampamentos; se não existirem, leve consigo todo o lixo até chegar à próxima vila.
- As pontas de cigarro devem ser bem apagadas e colocadas num saco do lixo, não as deite para o chão.
- Certifique-se de que a fogueira é bem apagada no final da noite, ou após a sua utilização, e cubra-a com areia.
- Não durma nas pontes ou nos trilhos dos animais, especialmente de elefantes e de hipopótamos.
- Enterre toda a matéria fecal e queime o papel higiénico.
- Não tome banho nem beba água em massas de água paradas. Existe o perigo de contrair bilharziose.
- No Okavango, não nade nas lagoas ou rios. Existe o perigo de haver crocodilos e/ou hipopótamos.

- As crianças têm de ser constantemente supervisionadas. Nunca as deixe sozinhas no acampamento. Nunca deixe que as crianças durmam a sesta no chão ou ao ar livre.
- Não se afaste do acampamento nem passeie sozinho no mato, mas apenas quando acompanhado de um guia qualificado.

► *A regra geral para acampar no Botswana é: leve apenas recordações, deixe apenas pegadas.*

PESCA

Na área do Panhandle do Okavango, existe uma série de acampamentos e lodges especializados em excursões de pesca. Também se pode pescar no rio Chobe, fora do parque. Só é permitido pescar nas áreas indicadas dos parques nacionais e apenas com uma licença oficial.

Para pedidos de informações sobre a licença de pesca, contacte:

► *Departamento de Vida Selvagem e Parques Nacionais (Department of Wildlife & National Parks)*

Posto de Gaborone: P.O. Box 131, Gaborone

Tel.: +267 397-1405

Fax: +267 391-2354 / 393-2205

► *Posto de Maun: P.O. Box 11, Maun*

Tel.: +267 686-0368

Fax: +267 686-0053

► *Posto de Kasane: P.O. Box 17, Kasane*

Tel.: +267 625-0486

Fax: +267 625-1623

Nota: as licenças têm de ser requeridas pessoalmente. São emitidas licenças mensais e anuais.

LENHA

A lenha define-se como por madeira que esteja morta e caída e que pode ser removida sem a utilização de ferramentas. Os campistas autónomos devem usar a lenha com moderação e apenas quando for necessária.



CONTACTOS DO BOTSWANA TOURISM

DELEGAÇÕES LOCAIS

SEDE

Private Bag 00275
Plot 50676, Fairgrounds Office Park
Gaborone, Botswana
Tel.: +267 391-3111
Fax: +267 395-9220
board@botswanatourism.co.bw
www.botswanatourism.co.bw

MAIN MALL

Cresta President Hotel, rés-do-chão
Gaborone, Botswana
Tel.: +267 395-9455
Fax: +267 318-1373

FRANCISTOWN

P.O. Box 301236
Plot 316 Shop D5 & D6, C.B.D.,
Rés-do-chão do Diggers Inn Hotel,
Francistown, Botswana
Tel.: +267 244-0113
Fax: +267 244-0120
francistown@botswanatourism.co.bw

GHANZI

P.O. Box 282
Edifício do Departamento de Turismo,
do lado oposto à estação de serviço da Shell
Ghanzi, Botswana
Tel.: +267 659-6704
Fax: +267 659-6706
ghanzi@botswanatourism.co.bw

SELEBI-PHIKWE

P.O. Box 2885
Lot 2574, Block 2, Shop 38
Centro da cidade (baixa)
Selebi-Phikwe, Botswana

KASANE

P.O. Box 381
Centro comercial Madiba, do lado oposto ao
terminal de autocarros, ao lado da padaria
Kasane, Botswana
Tel.: +267 625-0555
Tel.: +267 625-2210/1 (delegação do
aeroporto)
Fax: +267 625-0424
kasane@botswanatourism.co.bw

MAUN

P.O. Box 20068, Boseja
Plot 246, Apollo House
Maun, Botswana
Tel.: +267 686-1056
Tel.: +267 686-3093 (delegação do
aeroporto)
Fax: +267 686-1062
maun@botswanatourism.co.bw

PALAPYE

P.O. Box 11040
Plot 3726, along the A1 Road,
Agrivert Building
Palapye, Botswana
Tel.: +267 492-2138
Fax: +267 492-2147
palapye@botswanatourism.co.bw

TSABONG

P.O. Box 688
Edifício do Departamento de Turismo
Tsabong, Botswana
Tel.: +267 654-0822
Fax: +267 654-0813/4
tsabong@botswanatourism.co.bw

DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS NO ESTRANGEIRO

ALEMANHA

A/C INTERFACE INTERNATIONAL

Karl-Marx-Allee 91 A
10243 Berlin
Tel.: +49 30-42 02 84 64
Fax: +49 30-42 25 62 86
Contacto: Jörn Eike Siemens
j.siemens@interface-net.de
botswanatourism@interface-net.de
www.botswanatourism.eu

REINO UNIDO

A/C BOTSWANA HIGH COMMISSION

6 Stratford Place
London, W1C 1AY
Tel.: +44 207 499-0031
Fax: +44 207 495-8595
Contacto: Dawn Parr
dparr@govbw.com
www.botswanatourism.org.uk

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

A/C PARTNER CONCEPTS LLC

127 Lubrano Drive, Suite 203
Annapolis, MD 21401
Tel.: +1 410 224-7688
Fax: +1 410 224-1499
Contacto: Leslee Hall
leslee@partnerconcepts.com
www.botswanatourism.us

ESCALA

Drift

275	Francistown
418	436 Gaborone
1083	769 665 Gantsi
561	286 722 483 Gweta
580	597 162 503 986 Jwaneng
817	828 399 265 748 238 Kang
508	525 90 581 811 78 316 Kanye
766	492 927 786 402 1089 1051 1017 Kasane
766	552 117 541 1024 215 276 143 1044 Letlhakeng
490	507 72 631 793 128 366 50 999 188 Lobatse
247	235 201 858 521 362 593 268 726 317 272 Mahalapye
113	274 331 989 560 493 723 421 766 448 403 134 Martin's Drift
764	490 887 279 204 782 544 860 507 820 959 687 726 Maun
469	486 51 607 772 149 342 77 978 66 122 251 382 938 Molepolole
462	188 623 581 98 785 846 713 304 740 695 423 462 302 674 Nata
475	229 528 636 1069 696 902 618 703 645 600 327 366 357 579 399 Orapa
223	163 272 930 449 434 664 362 655 389 344 72 111 615 323 351 256 Palapye
661	386 822 1073 297 983 1339 912 105 938 893 621 660 500 872 198 597 550 Pandamatenga
497	515 79 639 801 136 374 58 1007 196 8 280 411 967 130 703 607 352 901 Pioneer Gate
611	385 660 506 251 822 772 750 653 777 732 459 498 227 711 350 130 388 548 739 Rakops
539	557 121 672 843 169 407 91 1048 238 49 322 452 1008 172 744 649 393 943 57 781 Ramatabama
452	469 34 668 755 217 403 93 961 151 58 235 365 921 84 657 562 306 856 66 694 108 Ramotswa
129	146 407 1028 432 568 799 497 638 523 478 206 151 749 457 334 390 134 532 486 522 528 441 Selibe-Phikwe
268	208 317 849 494 478 709 407 699 433 388 116 155 570 367 396 211 45 594 396 343 438 351 179 Serowe
1141	866 1263 524 580 1027 789 1105 982 1065 1155 1063 1102 376 1131 678 734 991 877 1163 603 1196 1192 1012 947 Shakawe
934	952 516 628 1111 355 362 433 1444 570 483 717 848 907 504 1140 1044 789 1338 491 1176 524 520 923 833 1152 Tsabong
26	248 392 1087 534 553 784 482 740 508 463 202 86 808 442 436 449 193 634 471 581 513 426 102 238 1184 908 Zanzibar

Notas

FICHA TÉCNICA:

Montagem fotográfica da capa:

«Búfalos ao pôr-do-sol», Beverly Joubert; «Canoeiro», David Luck;
«Nenúfar», Warren Briggs.

Interior da capa anterior: Fabio Chironi.

Interior da capa posterior: Anon.

Páginas 2–3: David Luck.

Página 4: Em cima, à esquerda: Greg Hughes; em baixo, à esquerda: Fabio Chironi; no centro: Grant Atkinson; direita: Fabio Chironi.

Página 5: No sentido dos ponteiros do relógio, da esquerda, em cima: Vic Horatius; Anon; Greg Hughes.

Páginas 6–7: David Luck.

Página 8: David Luck.

Página 9: Da esquerda para a direita: Greg Hughes; Grant Atkinson; Greg Hughes.

Página 10: Grant Atkinson.

Página 11: Em cima: Vic Horatius; em baixo: David Luck.

Página 12: Grant Atkinson.

Página 13: Em cima, à esquerda: Brian Rode; em cima, à direita: Grant Atkinson; centro: MOA; em baixo: Grant Atkinson.

Página 14: Stuart Arnold.

Página 15: Stuart Arnold.

Página 16: Museu Nacional do Botswana.

Página 17: Fabio Chironi.

Página 18: Museu Nacional do Botswana.

Página 19: Museu Nacional do Botswana.

Página 20: Grant Atkinson.

Página 21: Fabio Chironi.

Página 22: Anón.

Página 23: Fabio Chironi.

Página 24: Fabio Chironi.

Página 25: David Luck.

Página 36–1: David Luck.

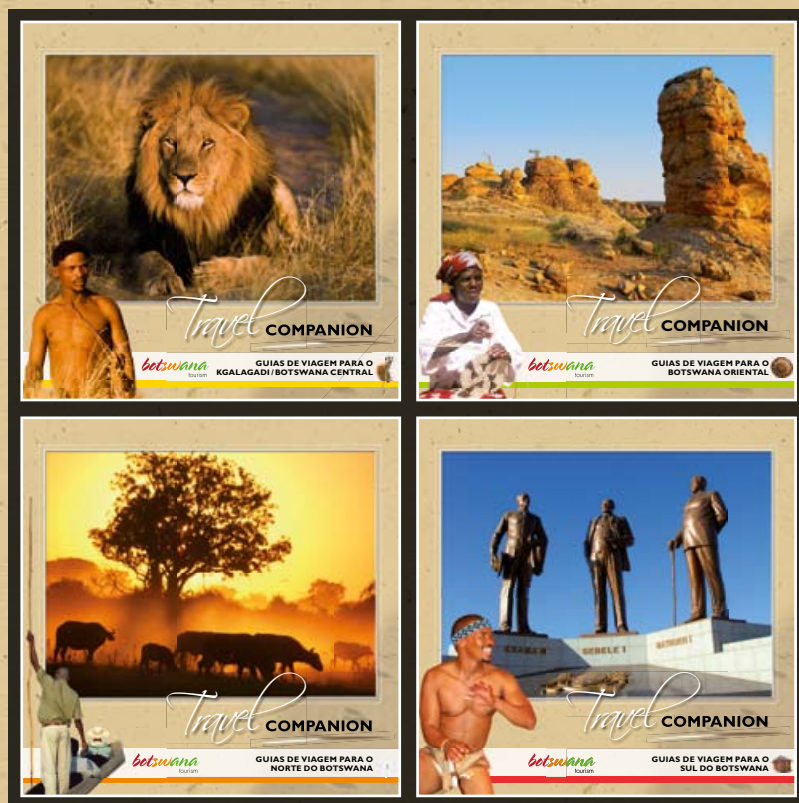
Todos os mapas foram elaborados pelo Departamento de Topografia e Cartografia (Department of Surveys and Mapping), Gaborone, 2008. © República do Botswana.

Listagem de actividades de Maun na página 15 reproduzida a partir de *Discover Botswana*, 2007, cortesia da Imprint Botswana.





Travel COMPANION



Os derradeiros guias de viagem para o Botswana

botswana
tourism